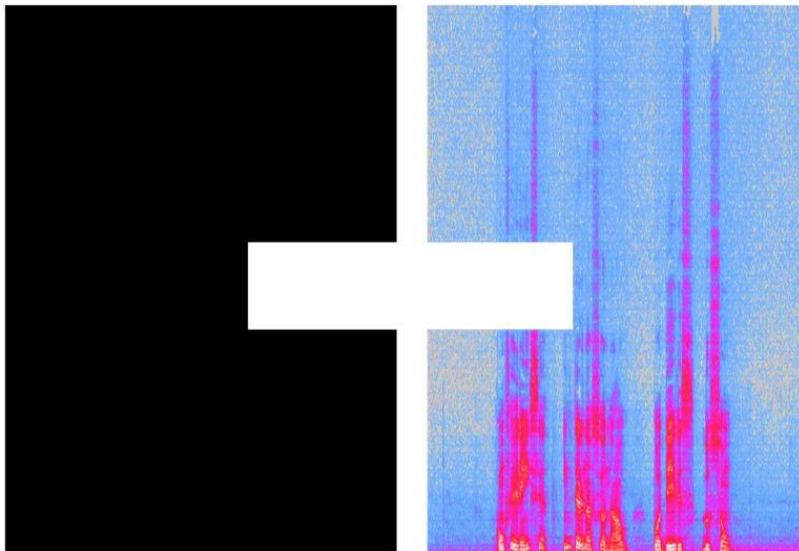


PODERES DO SOM



I Conferência Internacional de Pesquisa em Sonoridades

Programação / Programme

**5, 6 e 7 de junho de 2019
UFSC - Florianópolis - SC**

PODERES DO SOM

PROGRAMAÇÃO / PROGRAMME

**Florianópolis – Vitória – Porto Alegre
(2019)**

A conferência I CIPS 2019 – Poderes do Som é uma iniciativa do Grupo de Estudos em Imagens Sonoridades e Tecnologias (GEIST-UFSC)

|| Local de realização:

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Departamento de Artes (ART)
Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira – Campus Trindade

|| Pré-evento:

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

|| Pós-evento:

Escola de Comunicação, Artes e Design FAMECOS (PUC-RS)

|| Comitê organizador / Organizing committee

Prof. Dr. José Cláudio S. Castanheira (UFSC) – coordenador
Prof. Dr. Pedro Silva Marra (UFES)
Prof. Dr. Marcelo Bergamin Conter (IFRS)
Profª. Drª. Dulce Mazer (UFRGS)
Profª. Drª. Patrícia de Oliveira Iuva (UFSC)
Profª. Drª. Andrea Carla Scansani (UFSC)
Profª. Drª. Alessandra Brandão (UFSC)
Me. Cássio de Borba Lucas (UFRGS)
Me. Mario Alberto Pires Arruda (UFRGS)

|| Comitê científico / Scientific committee

Prof. Dr. José Cláudio S. Castanheira (UFSC)
Prof. Dr. Pedro Silva Marra (UFES)
Prof. Dr. Marcelo Bergamin Conter (IFRS)
Profª. Drª. Dulce Mazer (UFRGS)
Profª. Drª. Ariane Holzbach (UFF)
Profª. Drª. Melina A. dos Santos (PUC-RS)
Prof. Dr. Fabrício Silveira (UFRGS)
Profª. Drª. Patrícia de Oliveira Iuva (UFSC)
Profª. Drª. Andrea Carla Scansani (UFSC)
Profª. Drª. Alessandra Brandão (UFSC)
Profª. Drª. Shannon Garland (UCLA)
Prof. Dr. Guilherme Sauerbronn (UDESC)
Drª. Thaís Amorim Aragão (UFC)
Drª Tatyana Jacques
Prof. Dr. Acácio Piedade (UDESC)

Informações importantes / Important information

|| Restaurantes / Restaurants

La Bohème Café
R. Lauro Linhares, 1903 – Trindade
Telefone: (48) 3028-7647

Versá Gastronomia
Rua Lauro Linhares 2055 Shopping Max & Flora Center, Loja 12 – Trindade
Telefone: (48) 3024-6559

Trindade Shopping
R. Lauro Linhares, 2123 – Trindade
Telefone: (48) 3233-6333

Moochacho
R. Des. Vítor Lima, 498 – Trindade
Telefone: (48) 3371-0537

Restaurante Servidores
Avenida Desembargador Vitor Lima 183 – Trindade
Telefone: (48) 3233-5374

Praça de Alimentação – Centro de Cultura e Eventos
R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, 570 – Pantanal
Campus da UFSC

Centro Social da Cerveja (CSC)
Av. César Seara, 19 – Carvoeira
Telefone: (48) 3238-1867

|| Linhas de ônibus (saindo do Centro – TICEN, plataforma A) / Bus Lines – (from Central Terminal – TICEN, platform A)

135 – Volta ao morro Carvoeira Norte (ponto dentro da UFSC/stops inside UFSC)
137 – Volta ao Morro Pantanal Norte (ponto ao lado da UFSC/stops outside UFSC)
185 – UFSC Semidireto (ponto dentro da UFSC/stops inside UFSC)

PROGRAMAÇÃO / PROGRAMME

De 05 a 07 de junho de 2019 - Florianópolis
Evento Principal / Main conference

|| Conferência Poderes do Som / Powers of Sound Conference

Local: Departamento de Artes – Centro de Comunicação e Expressão – Bloco D
Campus Trindade – UFSC

Dia 03 de junho de 2019 - Vitória
Pré-conferência / Pre-conference

|| Hyperchoral entanglements: reflections on voice and environment

J. MARTIN DAUGHTRY – NYU

|| Exigimos o amor: a música como articuladora de afetos políticos

SHANNON GARLAND – UCLA

Local: Cine Metrópolis, Campus de Goiabeiras – UFES
Horário: 14:00

Dia 10 de junho de 2019 – Porto Alegre
Pós-conferência / Post-conference

|| A fragile phenomenology of the auditory imagination

J. MARTIN DAUGHTRY – NYU

|| Exigimos o amor: a música como articuladora de afetos políticos

SHANNON GARLAND – UCLA

Local: Arena FAMECOS – PUC-RS
Horário: 18:00

SUMÁRIO / CONTENTS

Palestras (Keynote speakers)	07
Performances Artísticas/Instalações (Artistic Performances/Installations)	10
Oficinas (Workshops)	16
Mesas (Panels)	19

PALESTRAS

(Keynote Speakers)

J. MARTIN DAUGHTRY

Departamento de Música da Universidade de Nova Iorque (NYU)

Department of Music – New York University (NYU)

|| Wartime structures of listening, or When sound is more than sound

Existential precarity and the ongoing threat of proximate violence can dictate many of the terms upon which sound is perceived, interpreted, cherished, and endured. Nowhere is this more true than in the modern combat zone, where people must struggle to create auditory regimes that conform to the extreme demands that wartime sounds place upon them. This paper tracks some of the virtuosic acts of audition and inaudition (i.e., refusal or inability to listen) that emerged among US military service members and Iraqi civilians during the 2003-11 Iraq War. Collectively, these acts, and the structures that enable them, can help us better understand the phenomenology of violence and trauma, as well as the fragility and contingency of our sensory engagement with the world.

SHANNON GARLAND

Departamento de Etnomusicologia da Universidade da Califórnia (UCLA)

Department of Ethnomusicology – University of California (UCLA)

|| Exigimos o amor: a música como articuladora de afetos políticos

Em 2012, São Paulo parecia estar cheio de amor. A frase “mais amor, por favor” adornava as muralhas da cidade, estátuas públicas amanheceram com corações vermelhos de isopor e um concerto público chamado *Existe Amor em SP* parecia impulsionar o candidato Fernando Haddad à prefeitura da cidade. Haddad aceitou a ligação e invocou o amor de novo em sua campanha contra a campanha de Jair Bolsonaro com seu amor nacionalista ao país feito de ódio. Nesta palestra discuto como uma noção particular de amor como política passou a ter peso afetivo no Brasil, uma articulação que surgiu pela primeira vez durante a eleição de São Paulo em 2012. Mostro como aquilo aconteceu através da circulação de uma música chamada *Não Existe Amor em SP*, escrita pelo então rapper underground Criolo, cujo trabalho comumente descreve a vida difícil dos marginalizados. A canção tornou-se especialmente popular entre os jovens cosmopolitas da classe média que começaram a usar o amor para indexar modos ideais de habitar a cidade e criar laços sociais. Alguns ativistas culturais e políticos, em seguida, recorreram à popularidade da canção para criar eventos não partidários, mas políticos, que fortaleceram Haddad. Nesta palestra, eu interrogo as dinâmicas de mobilidade e espaço público em São Paulo que preparam os ouvintes para ressoar com a música, permitindo sua conversão em evento público e conveniência política. Argumento que a estética modernista da música combinava

com uma noção de amor político que, como a política do PT do século XXI, esquiva a transformação radical das estruturas capitalistas, reproduzindo as desigualdades de classe e raça. Além de discutir a importância dos atores que podem conduzir a ressonância afetiva em articulações políticas particulares através de artefatos musicais, pergunto como discursos afetivamente imbuídos, como o amor, podem ser empregados para articular subjetividades políticas alternativas, enraizadas na transformação das condições materiais.

* As palestras ocorrerão no auditório do EFI (Espaço Físico Integrado), prédio ao lado do Bloco D, onde se situa o Departamento de Artes. Conferir mapa neste programa.

* The talks by Martin Daughtry and Shannon Garland will take place in the auditorium of EFI (Integrated Physical Space), building next to Block D, where the Department of Arts is located. Check map in this program.

**PERFORMANCES
ARTÍSTICAS /
INSTALAÇÕES**

(Artistic Performances/Installations)

|| Medicamento Antroposófico – MARavilha Curativa, 2017 – Imersão extrassensorial (Dia 06/06 – 14:00 – Caixa preta / Black box)

KRISHNA PASSOS

Universidade de Brasília

A imersão foi preparada convergindo diversos tipos de frequências, ondas, vibrações e radiações, perceptíveis e imperceptíveis, manifestas nos elementos e forças da natureza selecionados – no caso, forças do mar e de minerais – conhecidas e usadas milenarmente em diferentes culturas, por suas potencialidades terapêuticas, míticas e sagradas.

Você poderá usufruir dessa sessão para obter diversos benefícios: desde a fruição artística contemplativa e o fortalecimento de propósitos pessoais de elevação da consciência, até a limpeza de corpos sutis, promovendo o realinhamento psíquico e emocional, caso se proponha a isso.

Preparação

1. Desligue o celular.
2. Coloque o aparelho junto aos seus pertences, e estes, em local seguro previamente indicado.
3. Molhe o dedo na água do mar.
4. Toque com o dedo molhado os grãos de areia de cristais.
5. Coloque o dedo com os cristais no topo da cabeça deixando os grãos ali.
6. A força e o caráter das suas intenções serão determinantes para o processo. Intencionalmente, mentalize os benefícios não materialistas que você almeja para si, entes queridos e demais seres. Repita-o para si internamente e visualize-os.
7. Enquanto mentaliza, tome um pouco da água fluidificada com cristal de granada e diamante; adormecidos ao relento, em noite de lua nova e, irradiados com a frequência de 528Hertz.
8. Tire os calçados.
9. Em silêncio, deite-se ou sente-se confortavelmente no interior do espaço, acomode-se.

OBS.:

1. Duração: 10 minutos.

|| À deriva sonora – Boitatá Incandescente – performance (Dia 06/06 – 15:00 – Lago da UFSC / UFSC pond)

RODRIGO RAMOS
UFSC

O Projeto “À Deriva Sonora” do Sound Designer Rodrigo Ramos propõe a intervenção sonora utilizando a escultura “Boitatá Incandescente” do artista Laércio Luiz, localizado no laguinho da UFSC.

“À Deriva Sonora” busca uma interação com o espaço público urbano/natural, utilizando-se da prática situacionista de deriva no intuito de conhecer e se deixar afetar pela cidade, essa interação procura imergir e criar com a paisagem sonora dos espaços públicos e ouvir os objetos urbanos como interfaces sonoras.

O Boitatá será a interface sonora dessa performance. A ideia é compor uma paisagem sonora/musical ao vivo utilizando da materialidade da escultura (vigas de ferro da ponte Hercílio Luz captadas com microfones de contato e direcionais), com o som do lago captado com hidrofone e com o som ao redor. Assim pretendo produzir uma paisagem sonora do personagem Boitatá, que na cultura açoriana representa os medos e as crendices do imaginário popular.

|| Interferência (Dia 07/06 – 18:00 – Caixa preta / Black box)

FERNANDA PAIXÃO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Nesta performance sonora, apresenta-se uma composição em camadas que se interferem: microfonia sobreposta à sons vitais do ser humano como voz, batimento cardíaco, útero e respiração. A microfonia acontece quando o microfone capta o som do próprio dispositivo que emite o som dele, causando uma realimentação sonora e um som agudo geralmente rechaçado por quem escuta. Neste trabalho, a microfonia está exposta, intervindo na vida, nas ações vitais. A performance é uma mescla de som eletrônico com sons da respiração feitos acusticamente pela performer, o som que sai de dentro do nosso corpo e o som que sai de dentro do dispositivo eletrônico se encontram e geram uma sonoridade orgânica e tecnológica. Esta pesquisa começou na residência de arte sonora ASA, oferecida pelo Instituto British Council e o Centro Cultural Oi Futuro entre 2018 e 2019, no Rio de Janeiro.

Fernanda Paixão é mestranda na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e integra o grupo de pesquisa Práticas Performativas Contemporâneas. A performance tem colaboração de Bianca Tossato e Natália Carrera.

|| Escutas poéticas musicais (Dia 07/06 – 18:00 – Caixa preta / Black box)

FELIPE GUE MARTINI

Centro-Universitário FSG

Uma intervenção que visa produzir reflexão sobre o ato de escutar e sobre a ecologia acústica das cidades. Qual o direito e o controle que temos sobre o que escutamos? É uma performance musical de rua que tem como base a tese de doutorado “Platina: transmetodologia radical e escutas poéticas musicais entre Porto Alegre e Montevideú”. Ao pesquisar o repertório e conversar com músicos que produzem quase exclusivamente para internet, o autor reuniu um mosaico de musicalidades e diálogos que permitem refletir sobre a escuta, sobre o direito ao espaço público das cidades e sobre a música platina e latino-americana. A tese é composta por texto e por seis músicas. Essa intervenção é uma versão ao vivo da pesquisa científica, que se abre em nova investigação e aprendizagem.

|| Epilepsia: Micropause Abuse (Dia 07/06 – 18:00 – Caixa preta / Black box)

HENRIQUE IWAO

UFMG

Show de música de ruído e luz onde uma parede densa de sons, com reminiscências de black metal abstrato, é perfurada por pausas imperceptíveis, no limiar da percepção, ou logo acima deste, traçando ausências percebidas ou subliminares. A isso somam-se lampejos a complementar, inicialmente em sincronia, as micro pausas, as indicando e rompendo a concentração na escuridão do recinto. Primeira parte de um conjunto no qual a segunda parte se relacionaria com a ideia de morte artificial, que surgiria do abuso de micro pausas. Ambas as noções foram retiradas dos escritos do Ccru (Cybernetic Culture Research Unit), coletivo interdisciplinar da universidade de Warwick, 1997-2003.

Epilepsia é um duo de música eletrônica experimental / noise / arte sonora formado no final de 2012 por MC Mangusto (Henrique Iwao - laptop e sistema de luz) e Reverendo Lontra (J.-P. Caron - DX100, laptop, pratos). Focado em explorar e integrar ruídos e luzes. Poeticamente aliado ao neo-gótico / cyberpunk / black metal abstrato. Repertório inclui Death Raving (“delirando mortes”) – lançado em dois álbuns, ao vivo (Toc Label, 2013) e de estúdio (Seminal Records, 2018) - e o recente Micropause Abuse.

Fez shows em São Paulo (Ibrasotope, Hotel Galeria), Rio de Janeiro (Plano-B, Audio Rebel, Aparelho) e Belo Horizonte (Georgette Zona Muda, Nelson Bordello, Titanic Cultural, Ponto 4) e participou dos festivais BHNoise 2013 e ExTre Ma 2018.

|| Estafa Mental n.1 (Dia 07/06 – 18:00 – Caixa preta / Black box)

MARINA MAPURUNGA
USP/UFRB

“Estafa Mental n. 1” é uma performance sonora com duração de 15 minutos, com uso de violino elétrico, voz com pedais e samples de gravações de campo. “Estafa” é constituída por territórios sonoros sampleados que são desterritorializados e reconfigurados a todo momento. Essa voz, sem palavras e às vezes adulterada (pelos pedais), urge/ruge sua estafa. O violino se faz como esses corpos humanos que vivem, falham e que resistem até o último ruído.

“Estafa Mental n.1” apresenta como os sons do nosso cotidiano invadem nosso corpo, nossa mente, como eles nos atravessam e influenciam nossos gestos, nosso ritmo de vida, nosso auto-(des)controle. “Estafa Mental n.1” surgiu em dias intensos, em que os sons, ao adentrarem meus ouvidos, se amplificavam, ganhando poder sobre mim. Tentava vencê-los, mas eles persistiam. Respirava fundo em meio ao tumulto sonoro. Mas eles não desistiam de mim.

|| Tera em Transe (Dia 07/06 – 18:00 – Caixa preta / Black box)

MARCELO B. CONTER & MARIO ARRUDA
IFRS / UFRGS

Tera em Transe é uma performance de música eletrônica que mistura em um único evento sonoro *beats* e *drones* gerados por softwares de áudio de última geração com *beats* e *drones* gerados por uma Gatorra conectada a uma série de pedais de efeitos. A tensão entre o controle extremo da codificação digital e o total descontrole da Gatorra com seus botões analógicos desenvolve uma experiência sonora ansiosa e desconfortante, representando o tempo presente, tempo de conflitos, de extremismos e radicalismos enfrentados de peito aberto através da precariedade. O efeito é uma síntese disjuntiva em que o futuro e o passado se encontram produzindo um transe distópico e precário-futurista.

|| Espelho sonoro – Instalação (local: entrada do prédio da conferência / Building entrance)

RODRIGO RAMOS
UFSC

Espelho Sonoro é uma releitura artístico-tecnológica de um localizador sonoro acústico, idealizado pelo Sound Designer Rodrigo Ramos. Essa tecnologia foi desenvolvida durante a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) e seguiu até os anos 40, com a invenção do RADAR. Esses aparatos eram utilizados para localizar o movimento de aviões, navios e tanques no território de guerra.

O Espelho Sonoro é instalado em lugares públicos e fica disponível para a interação de transeuntes interessados em ouvir a paisagem sonora daquele local. No intuito de criar um mapeamento sonoro o aparato faz gravação de som pelos locais onde é instalado.

No centenário da Primeira Guerra Mundial, a pesquisa sobre essa forma de escuta é motivada pela busca de uma releitura histórica e pela vontade de experimentar uma tecnologia em um contexto para além-guerra. Essa busca visa um apelo sensório pelo material num recorte que mescle passado e presente, como uma viagem sensória-crítica do tempo.

OFICINAS

(Workshops)

|| Poéticas da escuta e as artes radiofônicas – Dia 06, 14:30

Sala/room: 310

MIRNA SPRITZER

A oficina busca oferecer às (aos) participantes experiência com a vocalidade, escuta e sonoridade na gravação e audição de textos poéticos. Ao mesmo tempo, quer proporcionar o reconhecimento de paisagens sonoras e cenários sonoros possíveis. A escuta como poética de criação. Dizer e ouvir.

Os participantes devem ter roupa de trabalho, solta e que possa sujar. De preferência pés descalços. OU, sapatilha ou sapato macio. Devem trazer um poema de autora ou autor brasileiro, num tamanho próximo a dez linhas.

* Atrizes, atores, estudantes de teatro ou rádio, radialistas, pessoas do campo da comunicação, do som. Ou apenas gente interessada na escuta como princípio artístico e humano.

|| Projeto: Sinestética – Dia 06, 14:00

Sala/room: Laboratório de som – Sala 209

FILIPE MALISKA & HYRAM FAVARIN

Compositores e artistas visuais têm se relacionado desde o interesse de Debussy por Whistler, Tuner e Monet, a fascinação de Franz Liszt por Raphael e Michelangelo, ou podemos falar de Kandinsky com Schoenberg.

Novas tecnologias sempre trouxeram novas inspirações e possibilidades artísticas. Na música, podemos falar do piano, que quando surgiu trouxe a dinâmica como um novo elemento a ser utilizado pelos compositores, ou da revolução dos timbres que a música eletroacústica possibilitou na Alemanha dos anos 50, na pintura, novos pincéis, novas tintas, a revolução digital, toda novidade fez a arte respirar e seguir em frente.

A área da Realidade Virtual está em constante desenvolvimento e cresce exponencialmente. Essa área corresponde a uma nova geração de interface, utilizando representações tridimensionais mais próximas da realidade do usuário, permitindo assim que haja rompimento da barreira entre a tela que separa o usuário do ambiente virtual, além de possibilitar interações mais naturais. Através da utilização de

equipamentos específicos, usuários podem adentrar o ambiente virtual criado e interagir com o mesmo como se estivessem no meio físico.

É comum na música se falar que o timbre é cor do som, mas você já imaginou se pudesse de fato pintar o som? As ondas sonoras têm tamanho, forma e as suas frequências podem ser relacionadas com as frequências da luz, logo, com as cores. O aplicativo SINESTETICA irá se passar em um ambiente virtual 360° que serve como um “papel em branco” para que o compositor pinte sua música utilizando pincéis que são, na verdade, timbres, formas de onda sonora. O pintor/compositor irá executar suas pinceladas da mesma forma que um instrumentista, ditando os parâmetros sonoros como a frequência, o ataque e a amplitude. Os algoritmos consequentemente irão gerar ao mesmo tempo a forma, tamanho e cor relativos a esses sons.

MESAS

(Panels)

Dia 05 de junho (Quarta-feira/Wednesday)

9:30 – 11:00

|| Registro – Saguão de entrada / Registration – Entrance hall

11:20 – 12:30

|| MESA 1A - Memória e afetos (Memories and affects)

Sala/room: 108

Modernização dos sentidos: tecnologias de áudio, técnicas de escuta

ALEX MARTONI

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)

“É o ar se movendo”: como memórias afetivas e o acesso à tecnologia ressignificou a relação de músicos de rock com as performances ao vivo e gravações

FRANCISCO MACHADO PEREIRA

Universidade Feevale

CHRÍSTIAN LANGARO VAISZ

Unisinós

GIOVANE COZER WEBSTER

Universidade Feevale

ROBERTO BEDIN COUTINHO

Universidade Feevale

Paroles, paroles... Memória e nomadismo de um “hit”

HELOÍSA DE A. DUARTE VALENTE

UNIP/ ECA-USP

|| MESA 1B - Paisagens sonoras (Soundscapes)

Sala/room: 312

Cartografando sons: percursos realizados com a cidade de Fortaleza

LARYCE RHACHEL MARTINS SANTOS

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ouvido pensante ou ouvido neurótico? Simbolismo sonoro fora do frame da paisagem sonora

JULIANA CARLA BASTOS

Universidade Federal do Piauí

|| MESA 1C - Design sonoro (Sound design)

Sala/room: 211

Sound design for film: a Winston technology. Innovation, diffusion and suppression

DAVID NOVACK

Lusófona University of Humanities and Technology, Lisbon, Portugal

O conceito de fidelidade e seus usos possíveis nos estudos de som de cinema

IGOR ARAÚJO PORTO

UFRGS

12:30 – 14:00

|| Almoço

14:00 – 15:30

|| MESA 2A - Matrizes afro (African matrices)

Sala/room: 108

A Chicago do blues: construção de um lugar sonoro histórico

DANIEL DÓRIA P. CARRIJO

Bolsista CAPES – PPGHIS/UFPR

A cena blues de Caxias do Sul codificada em som

PAOLA MENEGAT DELAZZERI

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Roda de choro curitibano: significados e sentidos “êmico” e “ético”

CLÁUDIO APARECIDO FERNANDES

UERJ - Bolsista Capes/FAperj

DENISE BARATA

Herb Alpert Escola de Música-UCLA / Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

The Insurrections vs. The Velvets: a abordagem radical de Henry Flynt

BRUNO TROCHMANN

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

LUÍSA PARAGUAI DONATI

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

|| MESA 2B – Rádio e poética (Radio and poetics)

Sala/room: 211

Performance vocal no som da locução radiofônica

THIERS GOMES DA SILVA

UNESP

Poética da escuta

MIRNA SPRITZER

UFRGS

Proposições de escuta: silêncios empilhados e outros ruídos

RAQUEL STOLF

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Radiofonias: relato de experiências radiofônicas

DAIANE DORDETE

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

GUILHERME SAUERBRONN

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

RAQUEL STOLF

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

|| MESA 2C - Games e inclusão social (Games and social inclusion)

Sala/room: 312

Design sonoro psicocomportamental em games: como o áudio influencia a mentalidade do jogador de jogos de horror

GIOVANE COZER WEBSTER

Universidade Feevale

CHRÍSTIAN LANGARO VAISZ

Unisinós

FRANCISCO MACHADO PEREIRA

Universidade Feevale

ROBERTO BEDIN COUTINHO

Universidade Feevale

A Blind Legend: imersão e inclusão na sonorização de um audiogame

JEFFERSON SAYLON LIMA DE SOUSA

Universidade Federal do Maranhão

CARLOS BENEDITO ALVES DA SILVA JÚNIOR

Universidade Federal do Maranhão

A experiência da audiodescrição no Ponto Cine

ANDRESON CARVALHO

ESPM-RJ

15:30 – 16:00

|| Coffee-break – 1º piso / First floor

16:00 – 17:30

|| MESA 3A - Entre o visual e o sonoro (Between visual and audible)

Sala/room: 211

A arte e os sons: elementos para uma compreensão da Arte Sonora

RODRIGO LEITE SOUZA ENOQUE

UNICURITIBA/UFPR.

Dois tabuleiros para Jogos de Improvisação entre Artes Sonoras e Visuais

MARCELO WASEM

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Mediação tecnológica e ubiquidade na participação do público em espetáculos de Arte Sonora

JOÃO TEIXEIRA ARAÚJO

Universidade Federal de São João del-Rei

FLÁVIO LUIZ SCHIAVONI

Universidade Federal de São João del-Rei

FÁBIO DOS PASSOS CARVALHO

Universidade Federal de São João del-Rei

Aproximações à potência poética do som nas performances da artista multimídia contemporânea Rubiane Maia

LINDOMBERTO FERREIRA ALVES

UFES

|| MESA 3B - Ruídos no cinema (Film noise)

Sala/room: 108

Ruído que fala a fala como ruído: um estudo sobre o cinema de Lucrecia Martel

LENNON MACEDO

UFRGS

Mais do que palavras ao vento: voz, corpo e melodrama no cinema

FELIPE FERRO RODRIGUES

ECA-USP

Paisagem sonora e cinema: aproximações

GERSON RIOS LEME

Universidade Federal de Pelotas

Transformation of the music's aesthetic function into an applied one in the "bad movie review" genre

ARINA MEDVEDEVA

Chelyabinsk State University, Department of Journalism and Mass Communication

|| MESA 3C - Epistemologias sônicas (Sonic epistemologies)

Sala/room: 312

Samuel Araújo: a práxis sonora como forma de ação política e como espaço da alteridade

GASPAR PAZ

UFES

Escutas expandidas: a noção de escuta no pensamento comunicacional brasileiro

CÁSSIO DE BORBA LUCAS

UFRGS

As sonoridades em perspectiva interdisciplinar e intercultural

VIRGÍNIA BUARQUE

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

CESAR MAIA BUSCACIO

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Um som sem corpo ou fonte

LUÍS CLÁUDIO RIBEIRO

ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

CICANT- Centro de Investigação em Comunicações Aplicadas e Novas Tecnologias

18:00 – 20:00

|| Palestra – J. Martin Daughtry (NYU)

Local: Auditório do EFI – 1º piso / EFI Building auditorium – First floor

Dia 06 de junho (Quinta-feira/Thursday)

9:30 – 11:00

|| MESA 4A - Rádio jornalismo, narrativas do cotidiano e localidade (Radio journalism, daily narratives and locality)

Sala/room: 312

Viva Maria: uma análise do discurso radiofônico informativo

JULIANA GOBBI BETTI

PPGJOR/UFSC

A reportagem radiofônica como instrumento de credibilidade expandida

ARNALDO ZIMMERMANN

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O reposicionamento do jornalismo local na migração do rádio AM-FM

KARINA WOEHL DE FARIAS

PPGJOR/UFSC

VALCI REGINA MOUSQUER ZUCULOTO

PPGJOR/UFSC

BEATRIZ HAMMES CLASEN

PPGJOR/UFSC - Bolsista PIBIC/CNPq

Ronda da Cidade: o surgimento da narrativa de crimes no Romão

THAÍSE VALENTIM MADEIRA

Católica de Vitória, Centro Universitário

|| MESA 4B - Performances

Sala/room: 108

A performatividade do som na criação do efeito de presença em “Os cegos”, de Denis Marleau

MAÍRA CASTILHOS COELHO

UFSC

Modos de contato na música cênica contemporânea

GUSTAVO BONIN

Escola de Comunicações e Artes – USP

Sonoridade em cena: possibilidades de estudo de interação da sonoridade com o espectador e com a cena teatral

ANA PAULA BASÍLIO DOS SANTOS

Universidade Federal de Uberlândia

MARGARETH LOUISE LAMOUNIER

Universidade Federal de Uberlândia

Nephele para flauta, clarinete e eletrônica: o processo colaborativo entre compositor e intérpretes

ALISSON GONÇALVES DA SILVA

Universidade Federal da Bahia

GUILHERME BERTISSOLO

Universidade Federal da Bahia

LUCIANE CARDASSI

Universidade Federal da Bahia

|| MESA 4C - Po(i)éticas e tecnologias sonoras (Po(i)etics and sound technologies)

Sala/room: 211

Experiências poético-sonoras em espaços formativos de música: relato de pesquisa

ANA LUISA FRIDMAN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Regimes sônicos, operações estéticas e algoritmação do comum

GUSTAVO LEMOS PICANÇO

UNESP – São Paulo

Technologies of verbalization of musical aesthetics in the modern media field

MAX DEMCHUK

Chelyabinsk State University, Department of Journalism and Mass Communication

Som e espaço: uma abordagem inicial

GUILHERME PAOLIELLO

Universidade Federal de Ouro Preto

11:00 – 11:20

|| Coffee-break – 1º piso / First floor

11:20 – 12:30

**|| MESA 5A - Fenomenologia, teoria e romantismo alemão
(Phenomenology and German Romantism)**

Sala/room: 312

Música e contramúsica: a imaginação do som a partir de Mikel Dufrenne

RÔMULO MORAES

UFRJ

O primado da música no Wagner teórico

GABRIEL SAIKOSKI DE SOUZA

UFRGS

**Sounds After Caspar David Friedrich: a sound investigation /Anotações sobre
Caspar David Friedrich: uma investigação sonora**

RENATA DE BONIS

UNESP – Art Institute / SP

|| MESA 5B - Poderes do silêncio (Powers of silence)

Sala/room: 108

Os sons e a percepção da obra de arte: o(s) silêncio(s) e os sons que nos afetam

DEMIAN A. GARCIA

UPJV, Amiens, França - Bolsista da CAPES-proc. BEX 1149/15-6 / Universidade
Estadual do Paraná (UNESPAR/FAP).

**O silêncio entre sons: uma experiência em orquestra / The silence beetwen sounds:
an experiance in orchestra / El silencio entre sonidos: una experiencia en orquestra**

ANTONIO MARCIO AMARAL

Univille

MIRTES ANTUNES LOCATELLI STRAPAZZON

Univille

HILDA NATUME

Univille

SILVIA SELL DUARTE PILLOTTO

Univille

A individualidade do silêncio: o uso de fones de ouvido com cancelamento de ruídos externos e a concepção de um ambiente acústico solitário

CHRÍSTIAN LANGARO VAISZ

Unisinós

FRANCISCO MACHADO PEREIRA

Universidade Feevale

GIOVANE COZER WEBSTER

Universidade Feevale

ROBERTO BEDIN COUTINHO

Universidade Feevale

|| MESA 5C - Políticas e tecnologias hi-fi e lo-fi (Politics and Hi-Fi technologies)

Sala/room: 211

Breves registros de experimentações musicais: do lo-fi à busca de um padrão

GABRIEL ISLAZ GONÇALVES DOS SANTOS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Experience design and proactive stimulus in HCI through music / Design de experiência e o estímulo pró-ativo na IHC através da música

ELEN NAS / ELEN CRISTINA CARVALHO NASCIMENTO

PPGBIOS - UFRJ

MAURO PINHEIRO

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

DENISE FILIPPO

Escola Superior de Desenho Industrial/ ESDI-UERJ

FERNANDO REISZEL

Escola Superior de Desenho Industrial/ ESDI-UERJ

Improviso tecnológico e habitus no subcampo da produção fonográfica lo-fi: refuncionalização técnica e esquemas de ação

JOSÉ CARLOS VIANA JÚNIOR (ZECA VIANA)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

12:30 – 14:00

|| Almoço

14:00 – 17:30

|| Oficinas / Performances (Workshops / Performances)

Local: Conferir página 11 / See page 11

18:00 – 20:00

|| Palestra / Keynote – Shannon Garland (UCLA)

Local: Auditório do EFI – 1º piso / EFI Building Auditorium – First floor

Dia 07 de junho (Sexta-feira/Friday)

9:30 – 11:00

|| MESA 6A - Som, política e territorialidades: manifestações, violência, lutas (Sound, politics and territoriality: manifestations, violence, conflicts)

Sala/room: 211

Som, política e organização social: sonoridades para articulação de manifestantes no protesto #elenão em Vitória, ES

PEDRO SILVA MARRA

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Marcas audíveis do gesto político: contornos sócio-sonoros das carreatas eleitorais

ANA BEATRIZ MORETO DO VALE

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

PEDRO SILVA MARRA

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Audiophile culture, technological progress and cultural uplift in communist Poland

PATRYK WASIAK

Polish Academy of Sciences, Warsaw

The audible. The sound and power of bailes funk in Rio de Janeiro

STERRE GILSING, MSc.

Department of Cultural Anthropology, Utrecht University

|| MESA 6B - Poderes da voz (Powers of the voice)

Sala/room: 312

A voz Cummings na escuta Björk

RAFAEL MUNIZ SENS

Universidade Federal de Santa Catarina/CAPES

Ressonâncias afetivas: o poder do canto da gestante / Affective resonances: the power of the pregnant woman singing

JANAINA TRASEL MARTINS

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Mulher na narração, por que não?

EDIANE TELES DE MATTOS

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

VALCI REGINA MOUSQUER ZUCULOTO

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Mulheres do som: a importância da mobilização e da formação de redes na diminuição da desigualdade de gêneros em produções sonoras

DANIELA DE CASTRO PASTORE

UNESA

SABRINA CÂNDIDO

ESPM

ZELIA RODRIGUES PEIXOTO

UFF

|| MESA 6C - Arranjos sonoros (Sonic arrangements)

Sala/room: 309

O vento e sua sonoridade na narrativa de Sopro

RAQUEL SALAMA MARTINS

Universidade Federal da Bahia – UFBA

JOSÉ FRANCISCO SERAFIM

Universidade Federal da Bahia – UFBA

The context of the sound practices in real time in the Brazilian cinema (1990-2019) / O contexto das práticas sonoras em tempo real no cinema brasileiro (1990-2019)

MARINA MAPURUNGA DE MIRANDA FERREIRA

USP/UFRB

O som da economia política: valor e gramática da iconomia

GILSON LIBERATO SCHWARTZ

Escola de Comunicações e Artes - USP

O ethos discursivo na construção do personagem Azaghal, do Nerdcast

JULIANA DE SOUZA

Universidade Tuiuti do Paraná / Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari
MÔNICA CRISTINE FORT
Universidade Tuiuti do Paraná

|| MESA 6D - Fluxos temporais e ecologia do som (Temporal flows and sound ecology)

Sala/room: 108

Sobre o abuso no uso de Micro-pausas

HENRIQUE IWAO
UFMG

Entomúsica: insetos e perspectivismo estético para uma escuta do antropoceno

PEDRO AMORIM DE O. FILHO
CECULT – UFRB

Buraco sonoro: sutilezas do som

KRISHNA PASSOS
Universidade de Brasília

Territórios resistentes: arte, som e sociedade

CAMILA PROTO
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

11:00 – 11:20

|| Coffee Break – 1º piso / First floor

11:20 – 12:30

|| MESA 7A - Terra em transe (Entranced Earth)

Sala/room: 211

O pulso Guarani e Kaiowá como mediador em estudos musicais

MARCOS MACHADO CHAVES
Universidade Federal da Grande Dourados
GRACIELA CHAMORRO
Universidade Federal da Grande Dourados

Firma o ponto, segura a gira: um olhar sobre a manifestação sonora nas cerimônias de umbanda do centro espírita Orixalá

MAURÍLIO MENDONÇA DE AVELLAR GOMES
PPGA – UFES

Tudo que ressoa é terra: notas sobre a relação entre escuta, desmatamento e turismo na região do Tapajós, PA

MARIA FANTINATO GÉO DE SIQUEIRA
Columbia University

|| MESA 7B - Som, tecnologias e identidades brasileiras (Sound, Technologies, and Brazilian identities)

Sala/room: 108

A música da diáspora africana e os projetos construção da identidade nacional: Samba, Tango e Cucumbi

DENISE BARATA
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
LINCOLN MARQUES DE JESUS SANTOS
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
THAÍSE REZENDE LIMA
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Com o rádio e o disco, o samba fez o brasil ser brasileiro

BEATRIZ COELHO SILVA
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES JF

Transbordamentos e distorções: experiências sonoras no cinema brasileiro contemporâneo

FABIO CAMARNEIRO
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

|| MESA 7C - Identidades sonoras locais (Local sound identities)

Sala/room: 309

Música pop, afetos e comunidades emocionais latino-americanas nos Estados Unidos em tempos sombrios: a canção Havana (ft. Young Thug) de Camila Cabello e sua relação com os dreamers

IGOR LEMOS MOREIRA
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Bolsista CAPES-DS

Blue Baião: notas sobre ambivalência e estereótipo musical em um excerto de brazilliance

BERNARDO VESCOVI FABRIS
UFOP

Sonoridades ferroviárias: memórias do trabalho no sul do Brasil

GUILLERMO STEFANO ROSA GÓMEZ
UFRGS
ANDRESSA PORTO PEREIRA
UFPEL

O som e a comunidade: a paisagem sonora como meio de identificação sociocultural

ROBERTO BEDIN COUTINHO
Universidade Feevale
CHRÍSTIAN LANGARO VAISZ
Unisinos
FRANCISCO MACHADO PEREIRA
Universidade Feevale
GIOVANE COZER WEBSTER
Universidade Feevale

|| MESA 7D - MESA REDONDA - Sonoridades e seus usos na pesquisa em comunicação, som e música: apontamentos iniciais (Sonorities and their approaches in research in communication, sound and music: initial notes)

Sala/room: 312

JOSÉ CLÁUDIO S. CASTANHEIRA
UFSC
MARCELO B. CONTER
IFRS
CÁSSIO BORBA LUCAS
UFRGS
PEDRO SILVA MARRA
UFES
DULCE MAZER
UFRGS

12:30 – 14:00

|| Almoço

14:00 – 15:30

|| MESA 8A - Sonoridades em cenas locais (Sonorities in local scenes)

Sala/room: 309

Cultura hip-hop gaúcha: refletindo sobre a sonoridade na constituição da identidade cultural

DULCE MAZER

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Terremoto de aço – reverberações corporais perante o *Metal Extremo*

GUSTAVO GUEDES BRIGANTE

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

MARIA CELESTE MIRA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

‘Faça você mesmo’ por toda parte: a banda Lixo Atômico e os primórdios do punk-rock no interior paulista (DIY de Nova Iorque a Santa Gertrudes)

CARLOS EDUARDO MARQUIONI

Universidade Tuiuti do Paraná

Sonoridades do ressentimento: a paisagem sonora (de)composta pelos punks em São Paulo

JOÃO AUGUSTO NEVES

IFCH - UNICAMP / Bolsista FAPESP

|| MESA 8B - Tecnologias sônicas (Sonic technologies)

Sala/room: 108

Áudio em três dimensões: desenvolvendo técnica de captação

CARLOS BENEDITO ALVES DA SILVA JÚNIOR

Universidade Federal do Maranhão

JEFFERSON SAYLON LIMA DE SOUSA

Universidade Federal do Maranhão

ROSINETE DE JESUS SILVA FERREIRA

Universidade Federal do Maranhão

'It almost smells like coffee and feels like a hot mug in my hands' – os sons da cozinha na construção de modelos de comunicação audiovisual

JOÃO FRANCISCO PORFÍRIO

CESEM – NOVA FCSH

O fonautógrafo como objeto arqueológico: extratos da racionalização do som no século XIX

ARTUR SEIDEL FERNANDES

ECO/UFRJ

A interpretação eletroacústica: reflexões sobre o papel do intérprete de difusão na música mista

FÁBIO SCUCUGLIA

UNESP

|| MESA 8C - Som, arquivo e patrimônio (Sound, archive, and heritage)

Sala/room: 211

Contando com o som: mediações do registro sonoro em museus e acervos

LUIZ HENRIQUE ASSIS GARCIA

Escola de Ciência da Informação-UFGM

MARCOS EDSON CARDOSO FILHO

Departamento de Música – UFSJ

Os sinos na era da ubiquidade: a relação entre as tecnologias e o patrimônio histórico

FÁBIO DOS PASSOS CARVALHO

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

JOÃO TEIXEIRA ARAÚJO

Universidade Federal de São João del-Rei

FLÁVIO LUÍZ SCHIAVONI

Universidade Federal de São João del-Rei

Tecnologias de reprodução musical no contexto colonial

MELODIE MICHEL

University of California Santa Cruz

Cultura sonora, políticas de arquivo e literacia

MADALENA OLIVEIRA

Universidade do Minho

|| MESA 8D - Afetos e estéticas da música independente (Affections and aesthetics of independent music)

Sala/room: 312

A escuta “virtuosa” no indie rock em Curitiba

FELIPE VIANA ESTIVALET

Unisinos

Aesthetics of social sangria in teto preto / Uma estética da sangria social em teto preto

MARIO ARRUDA

UFRGS

O timbre das guitarras do rock independente brasileiro contemporâneo: da rede sociotécnica aos desdobramentos afetivos

MARCELO BERGAMIN CONTER

Instituto Federal do Rio Grande do Sul

GABRIEL FAGUNDES GULARTE

Bolsista PIBIC-EM (CNPq) – IFRS

INGRID CRISTINA PONTES LUZ

Bolsista de Fomento Interno – IFRS

Convite à interferência

FELIPE GUE MARTINI

Centro-Universitário FSG, Caxias do Sul, RS

15:30 – 16:00

|| Coffe Break – 1º piso / First floor

16:00 – 17:30

|| MESA 9A - Memória do rádio (Radio memory)

Sala/room: 312

Acervo José Castellar: memória de um rádio ficcional

RAFAEL DUARTE OLIVEIRA VENANCIO

UFU/ECA/USP

EDUARDO VICENTE
ECA/USP

Rádio, memória e convergência: capacidade de rememoração e desmostração de afeto por meio das redes sociais

FRANCISCA D'ALTOÉ

Universidade do Sul de Santa Catarina

MÁRIO ABEL BRESSAN JÚNIOR

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Fundamento sónico e tecnologia

JORGE BRUNO VENTURA

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT. Lisboa – Portugal)

LUÍS CLÁUDIO RIBEIRO

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT. Lisboa – Portugal)

A sonosfera musical do meio rádio: elemento de metamorfose sociocultural

JORGE BRUNO VENTURA

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT Lisboa – Portugal)

LUÍS CLÁUDIO RIBEIRO

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT Lisboa – Portugal)

|| MESA 9B - Cinema e suas materialidades sonoras (Film and its sound materialities)

Sala/room: 211

A sonoridade e a vetorização da imagem no cinema

CLAUDIO DE ALENCAR PADUA

UFRJ

TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Museu Nacional/UFRJ

A música como fator imersivo na narrativa visual em Twin Peaks: The Return, Part 8

BRUNO CÉSAR LEAL SANTOS

UEG

GEÓRGIA CYNARA COELHO DE SOUZA

UEG / USP

Experiências de sintetização sonora a partir de fontes gráficas

MARIA KAUFFMANN

ECA-USP

Cenografia sonora e produção de presença em Lisandro Alonso

VIRGINIA OSORIO FLÔRES

Universidade Federal da Integração Latino Americana-UNILA

**|| MESA 9C - Sonoridades como agência: graves, intensidade e impacto
(Sonorities as agency: Bass, intensity and impact)**

Sala/room: 108

Guerra dos graves: da quebra de Xangô ao funk na baixada santista

GUILHERME DE CASTRO DUARTE MARTINS

Instituto Federal de Goiás (IFG)

Bem mais grave: uma arqueologia do impacto sonoro

JOSÉ CLÁUDIO S. CASTANHEIRA

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

**“Get loud!” “Make some noise!” “On your feet!”: thinking through the sonic diktat
of sport, and, staying in your seat**

JORDAN ZALIS

Memorial University of Newfoundland

**Sound systems: experiência, música e conhecimento / Sound Systems: experience,
music and knowledge**

LIV SOVIK

Escola de Comunicação/UFRJ

**|| MESA 9D - Sonoridades, regulações e ocupações do espaço social
(Sonorities, regulations and occupation of social space)**

Sala/room: 309

**Barulho, bagunça e folia: a regulação e construção da paisagem sonora nos
carnavais de rua do Rio de Janeiro e São Paulo**

GUSTAVO LUIZ FERREIRA SANTOS

UERJ

RAFAEL SALDANHA

UERJ

**UFES, Sons e Silêncios – Estudo de Som na Universidade Federal do Espírito Santo,
no Campus de Goiabeiras**

CONSTANTINO GABRIEL BUTERI NETO

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

VIVIANA MÓNICA VERMES
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

The sound landscape, as an organization of sounds, used to transmit ideas or feelings / A paisagem sonora, como organização dos sons, utilizada para transmitir ideias ou sensações

ELIAQUIM ACIOLE DOS SANTOS JR
Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE
JULIANA FERNANDES ROCHA
Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE

18:00 – 20:00

|| Performances

Local: Caixa preta / Black Box

Agradecimentos / Acknowledgments:

CNPq (processo 403783/2018-6)

Profª Maria Borges – SeCArte – Secretaria de Cultura e Arte da UFSC

Ana Lúcia Moraes – SeCArte – Secretaria de Cultura e Arte da UFSC

Profª Andrea Carla Scansani – Departamento de Artes UFSC – ART

Profª Clélia Mello – Cine Paredão (projeto de extensão UFSC)

Prof. Guilherme Sauerbronn – Radiofonias (programa de extensão UDESC-CEART)

Gabriel Varalla – LabCine

Yusanã Mignoni – LabSom

Felipe Tonin – LEC – Laboratório de Estudos de Cinema

Marcio Oleiro – LabMont

Franchêscollli Gohlke (bolsista do projeto Poderes do Som)

apoio



Realização:
GEIST - UFSC (Grupo de Estudos em Imagens, Sonoridades e Tecnologias)

Acesse: www.sonoridades.net